



FILOSOFIA DA LINGUAGEM – UMA INTRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA

uma obra para além do campo
filosófico

PHILOSOPHY OF LANGUAGE – A CONTEMPORARY
INTRODUCTION

a book beyond philosophical area

Wellington Felipe Hack¹

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (2023). E-mail: wellington.hack@acad.ufsm.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5558374416601777>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5241-6935>.

RESUMO: É inegável a importância da Linguagem para os estudos das Humanidades. Para além da Filosofia, as manifestações simbólicas incidem em pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, despertando interesses e fomentando debates sobre as mais diversas problemáticas contemporâneas. Nesta esteira, a obra de William G. Lycan aparece como um suporte fundamental para quem busca iniciar seu percurso na pesquisa com a linguagem ou ter uma obra de rápido acesso durante suas leituras. Constituindo-se de uma obra de fácil compreensão e, ao mesmo tempo, com um vasto nível teórico, o livro proporciona um conhecimento amplo sobre as problemáticas do campo e traz importantes aportes teóricos para quem busca aprofundar suas reflexões em pontos específicos.

Palavras-chave: Filosofia da Linguagem. Willian G. Lycan. Filosofia Contemporânea. Problemas filosóficos.

ABSTRACT: The importance of Language for Humanities studies is undeniable. Beyond Philosophy, the symbolic manifestations influence research in different areas of knowledge, arousing interest and fostering debates on a wide range of contemporary problems. In this vein, the work of William G. Lycan appears as a fundamental support for those who seek to start their journey in language research or to have a work of quick access during their readings. The book is easy to understand and, at the same time, has a vast theoretical level, providing a broad knowledge about the problems of the field and bringing important theoretical contributions for those who seek to deepen their reflections on specific points.

Keywords: Philosophy of Language. Willian G. Lycan. Contemporary Philosophy. Philosophical Problems.

O livro de William G. Lycan, *Filosofia da Linguagem: uma introdução contemporânea* (2022), é uma excelente referência para quem está iniciando seus estudos ou buscando ingressar na pesquisa em Filosofia da Linguagem. Trata-se de uma obra de fácil compreensão e que traz, de forma clara e apresentação argumentativa explícita, as principais teorias que formam esse campo da Filosofia. Além disso, mesmo que a leitora ou o leitor venha de outras áreas do conhecimento, seja das Humanidades ou de qualquer outro campo do saber, não encontrará grandes dificuldades em seu trajeto de análise das ideias e dos argumentos apresentados pelo autor.

William G. Lycan é um filósofo estadunidense, professor emérito na University of North Carolina e professor visitante na University of Connecticut. Dentre suas áreas de interesse estão a Filosofia da Mente, a Filosofia da Linguagem e a Epistemologia, sendo autor de oito livros e mais de 150 artigos nestas linhas de pesquisa. Atualmente, Lycan vem desenvolvendo estudos sobre o conceito de Evidência(s) na Filosofia e suas implicações nos métodos filosóficos.

É importante mencionar que a obra foi traduzida do inglês pelo filósofo e professor Desidério Murcho. Sua tradução corresponde ao português utilizado em Portugal, com algumas expressões que não são usuais aos brasileiros ou aos membros de outros países da Comunidade de Língua Portuguesa. Mesmo assim, o preciosismo do texto não se perde, e as diferenças regionais não impedem uma leitura fluida da obra. Murcho também é conhecido por traduzir e autorar outras obras vinculadas à Lógica, à Linguagem e aos problemas filosóficos.

Na introdução do livro, Lycan apresenta à leitora e ao leitor a Teoria Referencial, ponto de partida do debate sobre como e o quê as expressões linguísticas significam. Por ser o primeiro contato com o texto, o debate preliminar localiza toda a discussão e dá suporte para os capítulos e as teorias posteriores. Trata-se, então, de uma discussão dessa perspectiva - em certo nível - naturalizada de que a compreensão das expressões linguísticas são reduzidas ao mundo concreto. Há um mérito nesse momento do texto: Lycan, ao resgatar esse senso comum a respeito do significado, aproxima o leitor da proposta da Filosofia da

Linguagem, posteriormente problematizando tal posição de forma com que o próprio leitor ou leitora compreenda as falhas e as carências de tal teoria.

O segundo capítulo da obra é dedicado às Descrições Definidas, especialmente a partir das provocações de Russell e das objeções de Strawson e de Donnellan. Esta parte da obra traz um pouco do desenvolvimento da teoria russelliana e suas implicações na forma como o estudo da linguagem, por parte da Filosofia, foi impactada pela proposta do filósofo. Com forte influência da lógica matemática, Russell propõe uma teoria na qual o significado das descrições definidas não se relacionam unicamente com a introdução de um objeto na frase, sendo ultrapassado pelo referente. É interessante notar, na constituição do capítulo, que Lycan busca apresentar a proposta de Russell conectada ao capítulo anterior, incluindo uma breve retomada da Teoria Referencial.

O movimento de avanço e de retorno é uma característica essencial da obra. Presente em todos os capítulos, Lycan torna a conexão de teorias, argumentos e autores de fácil compreensão para seu interlocutor. Se é um fato que por se tratar de uma obra introdutória na área, muitos dos que leem o livro estão buscando um caminho para o entendimento da Filosofia da Linguagem, na sua constituição o autor faz um esforço para que aspectos da pesquisa filosófica não se percam e, ao mesmo passo, torna o processo de leitura mais entendível. Isso permite que mesmo distinto das problemáticas abordadas, aquele que se debruça sobre a obra não se sinta deslocado do caminho percorrido no itinerário escolhido.

Avançando, a Teoria Descritivista é o conteúdo do capítulo três da obra de Lycan. Durante o texto, os argumentos fregeanos são mais bem explorados, retomando, posteriormente, algumas das proposições de Russell. Considerando as objeções aos argumentos de Russell, Lycan apresenta a Teoria dos Agregados de Searle como um avanço teórico. Na proposta de Searle, um nome não é associado a uma descrição particular, mas a um conjunto de descrições que nos permite a relação com o mundo. Nesse ponto, Lycan apresenta as objeções de Kripke à Searle, o que já conecta a obra ao capítulo seguinte que versa sobre os Nomes Próprios.

A abertura da seção indica as conexões entre os argumentos expostos e os capítulos anteriores. Durante o texto, é apresentado o argumento do mundo possível de Kripke como crítica aos modelos descritivistas dos nomes próprios; o contraponto aos designadores flácidos da teoria de Russell, com os nomes sendo designadores rígidos; a diferenciação entre

a proposta de Kripke e de Mill enquanto os designadores rígidos; e a Teoria Histórico-Causal, que traz as contribuições do mundo exterior para os significados das palavras e expressões de uma comunidade de falantes. Esse é o capítulo que encerra a primeira parte da obra de Lycan.

A segunda parte é dedicada às Teorias do Significado. O primeiro capítulo desta parte - correspondente ao capítulo cinco do livro - apresenta e discute as Teorias Tradicionais do Significado. Como um primeiro movimento, introduzindo à Teoria da Entidade na discussão, Lycan discute a Teoria Ideacional - o significado enquanto uma entidade psicológica, uma ideia - e a Teoria Proposicional - o significado enquanto proposição, isto é, uma entidade abstrata. Convém ressaltar, que a Teoria da Entidade é uma discussão que toma os significados como coisas individuais. É a partir das conexões com estados mentais e das proposições que o debate avança.

No capítulo seis - Teorias do Uso -, Lycan inicia as discussões acerca dos argumentos que sustentam os significados da linguagem como funções características no comportamento social. A abertura dessas teorias é o argumento de Wittgenstein e o “jogo da linguagem”. Como pontuado por Lycan em seu texto, a posição de Wittgenstein se opõe a Teoria Proposicional argumentando que um significado está relacionado ao papel que uma expressão linguística desempenha no comportamento social.

Diante desta perspectiva, a linguagem passa a ser compreendida como algo que as pessoas fazem de modo profundamente convencional e regido por regras, e não mais como apenas uma série de marcas escritas. No jogo da linguagem de Wittgenstein, os significados não podem ser postos como entidades, mas como resultados de regras tácitas que regem o uso correto dos ruídos - isto é, estamos nos referindo às funções que eles desempenham nas práticas sociais correntes.

Por ser uma teoria densa e com grande importância na tradição contemporânea, a breve contextualização de Wittgenstein antes de adentrar em seu argumento e nos desdobramentos posteriores com Sellars e Brandon, permite uma compreensão facilitada da discussão proposta. Neste ponto do livro, Lycan poderia ter feito uma breve inversão de capítulos, aproximando a discussão presente nos capítulos 8 e 12, quando são expostos os argumentos do Verificacionismo e dos Atos de Fala, respectivamente.



As Teorias Psicológicas constituem o capítulo sete do livro. A partir do Programa de Grice, o autor traz o argumento da composição psicológica dos significados fráísicos e as diferentes fases que compõem a análise. Para tornar mais compreensível a proposta de Grice, apresenta-se uma descrição gráfica da teoria, mostrando os diferentes níveis presentes nas construções das frases.

A teoria fortemente inspirada pelo empirismo e cientificismo ocupa o conteúdo do oitavo capítulo do trabalho de Lycan. O Verificacionismo, que sustenta o significado de uma frase se ela faz alguma diferença na experiência posterior do sujeito, pretendia ser um instrumento clarificador e, portanto, político. Logo no início do capítulo é possível perceber as objeções à teoria, que ao longo do desenvolvimento de Lycan chegam às perspectivas de Duhem e de Quine.

O capítulo posterior se debruça sobre o Programa de Davidson, integrante das Teorias das Condições de Verdade, que busca trazer para o foco do debate as condições nas quais uma frase torna-se verdadeira. Esta seção é um pouco mais densa que as anteriores, possivelmente por sua relação com a Lógica, o que torna sua leitura um pouco menos leve em comparação às outras teorias. Lycan, entretanto, faz um esforço gráfico e de desmembramento dos exemplos para deixar mais clara a exposição. Ainda dentro das Teorias das Condições de Verdade, o capítulo 10 avança sobre Mundos Possíveis e Semântica Intensional, retomando brevemente o conteúdo explorado no capítulo quatro. Nele, Lycan oferece uma visão teórica que - de alguma forma - une e soluciona algumas das objeções enfrentadas por Davidson, embora algumas ainda sejam herdadas.

A terceira parte do livro aborda a Pragmática e Atos de Fala, sendo composta por três capítulos. O primeiro - ou o 11 da obra completa - apresenta a Pragmática Semântica, que se preocupa com o estudo do conteúdo proposicional determinado pelo contexto. Há uma parte introdutória para situar o leitor ou a leitora nessa discussão, incluindo breves discussões daquilo que constitui a pragmática e alguns argumentos favoráveis à necessidade do contexto para a compreensão dos significados.

O capítulo 12 - Atos de Fala e Força Ilocutória - parte dos argumentos de Austin para o seu desenvolvimento. A partir de alguns exemplos frasais, Lycan busca trazer como as teorias anteriores explicariam o significado para, então, chegar à proposta de Austin. Um caminho de retomada daquilo que já foi abordado e de conexão com os próximos

argumentos, dando um olhar mais global do que está sendo tratado. O argumento da teoria é construído acompanhando o desenvolvimento de Austin, olhando para as limitações e como a proposta avança em seus objetivos. A finalização do capítulo é posta com o problema de Cohen, que inclui na discussão as condições de verdade.

O capítulo que encerra a terceira parte da obra de Lycan aborda as Relações de Implicatura e seus contra argumentos. É importante mencionar, nesta parte do livro, que o autor adota uma nova forma de organização argumentativa, apresentando as teorias e suas objeções de forma unificada. Talvez, essa adoção seja motivada para tornar o texto mais coeso na forma como os argumentos e os autores se relacionam. Antes de versar sobre as implicaturas, Lycan apresenta brevemente os significados transmitidos e as inferências convidadas, para que então comece o percurso teórico com Grice, passando pela Teoria da Relevância e pela pressuposição e implicatura convencional.

A última parte do livro de Lycan é destinada aos Usos Expressivos e Figurativos da Linguagem. O capítulo 14 desperta uma atenção especial por abordar a linguagem expressiva e como ela pode ser compreendida a partir de uma Teoria da Linguagem - considerando que, em muitas perspectivas, não se configurariam como objeto de estudo. Também são apresentados, neste momento, alguns dos argumentos acerca do estudo da ironia e do sarcasmo. O último capítulo do livro é dedicado à Metáfora, uma forma de linguagem com forte presença, mas pouco explorada pelos filósofos da linguagem. Por ser um debate consideravelmente recente no meio, Lycan apresenta primeiro algumas questões centrais e desenvolve os argumentos a partir de diferentes teorias.

Uma das principais características do livro são os elementos que compõem coletivamente os capítulos da obra. Além da descrição da teoria e dos principais autores da corrente citada, Lycan traz as objeções à teoria referida, um resumo com os tópicos centrais da seção, questões a serem pensadas - tanto por quem está lendo, como para orientar discussões em grupos de pesquisas e estudos dirigidos - e, por fim, indicações de leituras para quem deseja aprofundar a discussão ou conhecer de forma mais abrangente os argumentos.

Por se tratar de uma obra introdutória, o livro de Lycan consegue apresentar grande parte da tradição da Filosofia da Linguagem de forma consistente e, ao mesmo passo, permitir o início de uma pesquisa mais robusta na área. Ainda que alguns elementos

pudessem ser melhor abordados - especialmente quando a referência encontra-se no campo da Lógica -, uma leitura atenta é capaz de inserir o leitor ou a leitora em contato com a temática sem muitas dificuldades de compreensão ao longo da trajetória.

Por fim, convém ressaltar que o livro é uma ótima guisa para o estudo filosófico e de áreas afins para além do campo da linguagem. Especialmente alguns debates contemporâneos que orientam a produção intelectual na Filosofia e em campos da Ciência são melhores compreendidos a partir de um panorama geral da discussão dos significados linguísticos. Como sugestão, o livro pode oferecer aportes para avanços nos estudos de Comunicação, que têm por base a Linguagem e suas implicações na sociedade.

Resenha recebida em: 10/05/2023

Resenha aceita em: 01/08/2023

Resenha publicada em: 24/12/2023

REFERÊNCIAS

LYCAN, William G. *Filosofia da Linguagem: uma introdução contemporânea*. Tradução: Desidério Murcho. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2022.

